

# ANEXO D

## CONDIÇÕES TÉCNICAS GERAIS

### 1. GENERALIDADES

1,2	As especificações técnicas aplicáveis a cada peça de mobiliário e respectivos materiais e componentes, ainda que não constem da respectiva descrição, consideram-se parte integrante da sua caracterização.
1,3	As características a adoptar para o mobiliário, ainda que não explicitadas nas especificações técnicas, devem salvaguardar o cumprimento das regras e recomendações aqui enunciadas.

### 2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DE CONCEPÇÃO

A concepção das peças do mobiliário tem de corresponder às funções de utilização previstas e aos níveis etários dos utentes (se aplicável), de acordo com níveis de qualidade e resistência exigíveis. Em especial, as peças de mobiliário têm de obedecer às seguintes condições:

2,1	Apresentar características ergonómicas que permitam as melhores condições de conforto e segurança e o melhor rendimento das actividades a que se destinam.
2,2	Apresentar características de boa estabilidade em todas as condições de utilização previsíveis.
2,3	Apresentar resistência compatível com uma utilização intensiva.
2,4	Apresentar soluções integradas numa linha coerente de concepção. As diferentes peças de mobiliário, em especial quando se destinam a formar conjunto, têm de obedecer a um sistema conjugado de formas, concepção estrutural e selecção de materiais.
2,5	Apresentar soluções que permitam deslocações frequentes e facilidade de transporte. Salvo indicação em contrário, a concepção da estrutura tem de permitir soluções tão leves quanto possível e com adequada economia de execução, sem prejuízo da necessária resistência mecânica e estabilidade.
2,6	Apresentar soluções sem componentes desmontáveis ou reguláveis, salvo nos casos previstos nas especificações técnicas.
2,7	Apresentar soluções sem elementos agressivos ou quaisquer outros que possam interferir com a posição normal dos utentes.
2,8	Apresentar soluções que permitam reduzir ao mínimo os trabalhos os trabalhos de limpeza, conservação e reparação.

### 3. CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO

A execução das peças de mobiliário tem de adequar-se às características de concepção e aos níveis de qualidade pretendidos, de acordo com as especificações técnicas. Em especial, a execução tem de obedecer às seguintes condições:

3,1	Utilizar materiais e componentes de acordo com as indicações das especificações e o especificado nos pontos 5, 6 e 7 destas condições técnicas.
3,2	Utilizar processos de fabrico e montagem que permitam obter as características exigidas, nomeadamente as que são verificadas pelos ensaios referidos no ponto 9 destas condições técnicas.
3,3	Utilizar processos de ligação ou fixação que não permitam a desmontagem de componentes por acção do uso ou dos utilizadores. Salienta-se em especial a fixação do assento e das costas das cadeiras, a fixação do tampo das mesas e a fixação dos calços de protecção antidesgaste nos pontos de apoio no solo.
3,4	Apresentar acabamentos sem superfícies ásperas, sem arestas ou cantos contundentes e sem defeitos aparentes (amolgadelas, distorções, manchas, escorrimientos, fissuras, etc.), mesmo quando não prejudiquem a resistência e a durabilidade das peças.
3,5	Permitir fácil realização de trabalhos de conservação e reparação, sem recurso a meios onerosos e técnicas especializadas e reduzindo ao mínimo a necessidade de substituição de componentes devido a desgaste.
3,6	Permitir fácil limpeza ou lavagem com produtos correntes, sem degradação das características iniciais de materiais e componentes.
3,7	Incluir, nos casos previstos nas especificações, dispositivos para fixação à parede ou ao pavimento e cabos para ligação à rede eléctrica. Nestes casos, e salvo indicação em contrário, a ligação ou fixação constitui parte integrante dos trabalhos de execução e fornecimento.

### 4. CARACTERÍSTICAS DIMENSIONAIS

4,1	As principais dimensões das peças de mobiliário constam das respectivas especificações, com as tolerâncias indicadas.
4,2	Admite-se quanto às dimensões do mobiliário, uma tolerância de 100 mm para mais ou para menos relativamente aos valores especificados em Anexo, excepto em casos em que é indicada especificamente a tolerância admitida

4,3	Quando se indicarem dimensões mínimas a tolerância só será aceite por excesso. No caso de se indicarem dimensões máximas, a tolerância só será aceite por defeito.
<b>5. MATERIAIS E COMPONENTES</b>	
<b>5.1 Madeiras</b>	
5.1.1	A madeira a empregar tem de ter características próprias para mobiliário, em particular no que se refere à sua resistência mecânica, facilidade de laboração, estabilidade dimensional e durabilidade.
5.1.2	São aceites elementos de madeira maciça reconstituída (por colagem de topo e/ou de canto de peças de menores dimensões), desde que as juntas coladas apresentem resistência e aspeto adequados e se encontrem uniformemente distribuídas. Na produção desses elementos têm de ser usadas colas vinílicas claras ou outras de resistência e durabilidade não inferiores.
5.1.3	O tratamento da madeira, quando efectuado, tem de ser feito com produtos compatíveis com os acabamentos e ferragens a utilizar (NP 2080).
5.1.4	O mobiliário e seus componentes têm de ser fornecidos com um teor de água (humidade) entre 10 e 14%.
5.1.5	As peças de madeira a empregar têm de ser isentas de medula, ter fio direito e apresentar desenho e coloração homogêneas. No caso da madeira de pinho, esta tem de apresentar um ritmo de crescimento igual ou superior a 2 anéis por centímetro, medido na direcção radial.
5.1.6	A madeira tem de ser isenta de ardido ou cardido, de azulado, de podridão e de furos ou galerias de insectos. Igualmente tem de ser isenta de fendas, descaio, bolsas de resina ou qualquer outro defeito que comprometa a sua durabilidade e o seu aspeto.
5.1.7	A madeira não pode ter nós soltadiços nem nós de diâmetro superior a 15mm, nós agrupados ou quaisquer outros nós que possam comprometer a resistência mecânica ou a boa aparência das peças em que ocorrem.
5.1.8	Na execução do mobiliário de madeira, as juntas têm de ser feitas com ligações coladas de tipo apropriado, com eventual recurso a cavilhas de madeira dura. As colas devem ser sintéticas (por exemplo, vinílicas ou de ureia-formaldeído). O teor de formaldeído tem de corresponder à classe B da EN 1084, sendo inferior ou igual a 8 mg HCHO/m²h.
5.1.9	No mobiliário de madeira, os elementos móveis ou simplesmente apoiados (portas, gavetas ou prateleiras) têm de ser executados por forma a evitar-se o seu empeno.
5.1.10	O acabamento final das peças de madeira tem de permitir o seu envernizamento na cor natural, salvo indicação em contrário.
<b>5.2 Derivados da Madeira</b>	
Os derivados de madeira não podem ser utilizados em contacto directo com água ou em locais com excessiva humidade relativa do ar (superior a 80%), durante períodos prolongados.	
5.2.1	Aglomerados de partículas: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Os aglomerados a empregar em locais secos têm de obedecer às exigências mencionadas no QUADRO 1. Têm de ser revestidos em ambas as faces e bordos, mesmo quando aplicados em partes não visíveis.</li> <li>b. Em locais moderadamente húmidos (por exemplo cantinas), os aglomerados têm de obedecer às exigências referidas no QUADRO 2. Neste caso, a colagem dos elementos de revestimento tem de ser feita com colas resistentes à humidade, satisfazendo no mínimo a classe 2 da EN 314-2.</li> <li>c. Para a espessura de 22 mm (tampos de mesa) têm de apresentar ainda as seguintes características (valores mínimos): <ul style="list-style-type: none"> <li>- massa volúmica: 650 kg/m³;</li> <li>- resistência ao arranque de parafusos (perpendicularmente à face): 70 kg.</li> </ul> </li> </ul>
5.2.2	Aglomerados de macropartículas de madeira (OSB) <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Os aglomerados a empregar em locais secos têm de obedecer às exigências mencionadas no QUADRO 3. Têm de ser revestidos em ambas as faces e bordos, mesmo quando aplicadas em partes não visíveis.</li> <li>b. Em locais húmidos (por exemplo, cantinas e balneários) os aglomerados têm de obedecer às exigências referidas no QUADRO 4. Neste caso, a colagem dos elementos de revestimento tem de ser feita com colas resistentes à humidade satisfazendo no mínimo a classe 2 da EN 314-2.</li> </ul>
5.2.3	Aglomerados de fibras de média densidade (MDF) <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Os aglomerados a empregar em locais secos têm de obedecer às exigências mencionadas no QUADRO 5. Têm de ser protegidos em ambas as faces e bordos, mesmo quando aplicados em partes não visíveis.</li> <li>b. Em locais moderadamente húmidos (por exemplo, cantinas) os aglomerados têm de obedecer às exigências referidas no QUADRO 6. Neste caso, a colagem dos elementos de revestimento tem de ser feita com colas resistentes à humidade (classe 2 da EN 314-2).</li> </ul>
5.2.4	Contraplacados <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Os contraplacados têm de ser constituídos por folhas em número ímpar e de espessura conveniente, tendo em conta o fim a que se destinam. Entre placas de igual espessura e com diferente número de folhas, deve preferir-se aquelas que apresentem maior número de folhas.</li> <li>b. Para aplicação em locais secos, a colagem das folhas tem de obedecer às exigências relativas à classe 1, descritas na EN 314-2. Para locais húmidos, tem de optar-se por colagem correspondente à classe 2 referida na mesma Norma.</li> </ul>

	c. As folhas de revestimento em ambas as faces devem preferencialmente não ter juntas. Em alternativa, as juntas têm de ser perfeitamente unidas, não sobrepostas e perfeitamente coladas em toda a extensão das superfícies de contacto. As folhas de revestimento não podem apresentar defeitos (nós, fendas, bolsas) ou degradação biológica, variações de cor e de desenho. A colagem das folhas de revestimento tem de obedecer sempre ao nível de exigência da colagem do contraplacado.
5.2.5	Lamelados folheados <p>a. Os lamelados folheados têm de ser executados com lamelas de madeira maciça isenta de ataque de insectos ou de fungos de podridão, coladas entre si. Em elementos móveis ou simplesmente apoiados, as placas de lamelado folheado devem geralmente ser aplicadas por forma a que a direcção das fibras das lamelas corresponda à maior dimensão da placa.</p> <p>b. Idênticas características têm de ter as folhas de revestimento, a aplicar nas duas faces e nos bordos (EN 314-1 e 2).</p>
<b>5.3 Elementos Estruturais Metálicos</b>	
5.3.2	A escolha dos tipos de chapas ou perfis a utilizar tem de ser feita de acordo com as exigências estruturais de cada peça de mobiliário, ficando ao critério do fabricante, sempre que não esteja indicada na especificação.
5.3.3	As características físicas e químicas dos elementos metálicos, designadamente a resistência mecânica, resistência à corrosão, textura e dimensões têm de ser homogêneas, constantes e adequadas à utilização prevista.
5.3.4	O corte e a dobragem dos elementos metálicos, bem como a sua ligação a outros elementos, têm de ser feitos por forma a não alterar as suas características iniciais e a não comprometer a resistência e a segurança das peças de mobiliário.
5.3.5	As soldaduras e outras ligações entre elementos metálicos têm de ser feitas pelos processos mais indicados para cada caso e permitir a criação de estruturas rígidas e indeformáveis, com as formas e dimensões indicadas nas especificações e com resistência e durabilidade compatíveis com os níveis de exigência pretendidos.
5.3.6	O acabamento dos elementos metálicos não pode apresentar rebarbas, saliências, arestas ou cantos contundentes, bem como quaisquer outros defeitos visíveis, incluindo vestígios de acção das ferramentas. As extremidades dos tubos, mesmo as não visíveis, têm de ser obturadas por peças não removíveis.
5.3.7	A pintura das estruturas metálicas tem de ser precedida de tratamento adequado à corrosão (ver 7.1) e preceder a sua ligação ou montagem com componentes de outros materiais.
5.3.8	As ligações das estruturas metálicas a componentes de outros materiais têm de garantir a necessária solidez do conjunto e não ser desmontáveis por acção do uso ou dos utilizadores.
5.3.9	As estruturas metálicas constituídas por elementos componíveis, previstas nas especificações, têm de ser montadas pelo fornecedor nos locais a que se destinam.
<b>5.4 Superfícies Cerâmicas</b>	
5.4.1	A superfície dos quadros para escrita com marcador, tem de ser em porcelana branca, vitrificada a 800°C. O comportamento da superfície de escrita, deve estar de acordo com o nível 3, da Norma EN 14434, quando se destinar à utilização em instituições de ensino.
5.4.2	Na superfície dos quadros destinados ao ensino de música ou da matemática, as linhas devem ser gravadas na superfície.
<b>5.5 Vidros</b>	
5.5.1	As chapas de vidro não podem ter deformações globais ou parciais visíveis à vista desarmada, não podendo igualmente apresentar defeitos tais como manchas, bolhas, riscos, etc.
5.5.2	O vidro a aplicar tem de ser liso, transparente e incolor, com as espessuras indicadas nas especificações. Quando em portas de correr, as arestas têm de ser boleadas ou biseladas.
<b>5.6 Corticite</b>	
As placas de corticite têm de ser de textura fina e homogênea, com características próprias para a fixação temporária de documentos e com a espessura indicada nas especificações. Os grânulos de cortiça devem ter dimensões entre 1 e 2mm. A densidade do material deve estar compreendida entre 150 / 210 kg/m <sup>3</sup>	
<b>5.7 Materiais de Revestimento e Enchimento</b>	
5.7.1	Os materiais de revestimento (napa ou tecidos) a utilizar no mobiliário estofado têm de ser resistentes, laváveis, de cor inalterável e pertencer no mínimo à classe de reacção ao fogo M2, conforme a Norma EN 1021 – 1:2006 e EN 1021 – 2:2006.
5.7.2	As espumas sintéticas a utilizar em estofos têm de possuir massa volúmica apropriada com valores de 45 kg/m <sup>3</sup> no caso de espumas de poliuretano, ou ligeiramente inferiores (cerca de 10%) para o poliéster.
5.7.3	A aplicação tem de ser feita em uma ou várias camadas, de acordo com as características pretendidas. A espessura mínima a aplicar é, em qualquer caso, de 40 mm.
<b>5.8 Plásticos Rígidos</b>	

Os componentes em plástico rígido a aplicar têm de ter características de solidez, durabilidade e aparência adequadas à utilização para que são previstos. Qualquer que seja a sua composição, têm de ser de difícil combustão, resistentes ao envelhecimento e de cores inalteráveis à luz. Não podem ter defeitos aparentes

## 6. COMPONENTES

### 6.1 Ferragens Diversas

6.1.1	As ferragens a aplicar têm de ser de modelos adequados aos requisitos funcionais e às características das peças de mobiliário a que se aplicam, garantindo as melhores condições de funcionamento e comportamento.
6.1.2	As ferragens sujeitas a qualquer tipo de movimento têm de permitir fácil manipulação dos componentes a que se aplicam e resistir a utilização intensiva sem desgaste apreciável nem degradação das suas características iniciais.
6.1.3	Todas as ferragens têm de ser protegidas contra a oxidação, nomeadamente as que se encontram sujeitas a fricção e desgaste. O tipo de protecção e o acabamento final das ferragens deve variar em função dos materiais e acabamentos das peças de mobiliário.
6.1.4	A ligação das ferragens às peças de mobiliário não pode ser degradável pelo uso nem facilmente desmontável pelos utilizadores. Nomeadamente, no caso de dobradiças, puxadores, fechaduras, etc., não podem existir parafusos acessíveis ou quaisquer outros elementos que possam desmontar-se a partir do exterior das peças de mobiliário.
6.1.5	As dobradiças a aplicar em armários têm de permitir a abertura total das portas sem batimento nas ilhargas e sem provocar esforços que originem a degradação das portas ou da sua fixação.
6.1.6	Os cabides a utilizar em régua de cabides e bancos para vestiários têm de estar em conformidade com as especificações e não sofrer qualquer deterioração quando sujeitos à acção de uma carga estática de 70 N. O seu processo de fixação não pode permitir fácil arrancamento ou desmontagem.
6.1.7	Os rebites a utilizar, em especial na fixação do assento e das costas de cadeiras e bancos, não podem apresentar saliências nem deformações que comprometam o aspeto e a resistência da fixação ou que prejudiquem a comodidade dos utentes.
6.1.8	Os parafusos a utilizar em aglomerados têm de ser exclusivamente do tipo Parker-Kalon ou equivalente, e em especial, no caso das mesas, não podem ser de fácil acesso aos utilizadores.

### 6.2 Fechaduras e Fechos

6.2.1	As fechaduras a aplicar têm de ser de canhão tipo Yale ou equivalente, de modelo adaptado aos elementos de abrir a que se destinam. A sua colocação tem de ser feita segundo as indicações das especificações e ter em conta o nível de segurança exigido.
6.2.2	As chaves, a fornecer em duplicado, têm de ser numeradas e ter as combinações necessárias para impedir a sua utilização em fechaduras diferentes.
6.2.3	Nas portas dos armários têm de utilizar-se fechos de Cremona.
6.2.4	O acabamento e a fixação das fechaduras e dos fechos têm de ser feitos, no que for aplicável, de acordo com o referido em 6.1.
6.2.5	Nos armários cacifos, ou outros, quando indicado nas especificações, deverá ser utilizado um sistema de fecho em poliamida para cadeado, com lingueta interior, metálica.

### 6.3 Calços de Apoio no Solo

Os calços de apoio no solo para protecção anti-ruído e antidesgaste têm de ser em poliamida (salvo outra indicação), satisfazer os ensaios correspondentes referidos no QUADRO 11, e não ser desmontáveis por acção do uso ou dos utilizadores. Para este efeito, se necessário, tem de ser feita a respectiva fixação por meio de rebite ou por deformação apropriada das extremidades em que se aplicam. A dimensão deve ser ajustada ao tipo de móvel, ou de acordo com as dimensões definidas nas especificações.

### 6.4 Niveladores

Os niveladores a aplicar nos casos previstos nas especificações têm preferencialmente de ser em poliamida, pelo menos na camada de desgaste em contacto com o solo. Não podem ser desmontáveis nem apresentar folgas, qualquer que seja a posição de nivelamento. A rosca não pode ter diâmetro inferior a 15 mm (poliamida) ou 3/8" (metal). A sua colocação deve permitir fácil acesso e utilização, em particular no caso dos armários. O diâmetro dos niveladores deve estar de acordo com o tipo de móvel e carga a suportar.

### 6.5 Rodízios

6.5.1	Os rodízios a aplicar em cadeiras têm de ser multidirecionais, com roda dupla e pala de protecção. O diâmetro mínimo do rodízio é de 50 mm e a carga admissível por rodízio não pode ser inferior a 400 N.
6.5.2	Os rodízios a aplicar noutras peças de mobiliário têm de estar de acordo com as respectivas especificações. Salvo outra indicação, as rodas têm de ter rasto de borracha com largura não inferior a 20 mm. A carga admissível por rodízio não pode ser inferior a 500 N. As partes metálicas têm de ser protegidas contra a oxidação.

### 6.6 Dispositivos de Regulação

6.6.1	Os dispositivos de regulação a aplicar em assentos e planos de trabalho, nos casos previstos nas especificações, têm de ser resistentes a utilização intensiva. Não podem ter componentes que possam desmontar-se por acção do uso ou dos utilizadores, nomeadamente no que se refere aos manípulos. Dentro dos limites de regulação previstos, todas as posições têm de permanecer fixas, estáveis e sem quaisquer folgas.
6.6.2	Os dispositivos para regulação de prateleiras, a aplicar em armários, têm de igualmente resistentes e de fácil manejo, preferindo-se soluções sem componentes amovíveis (salvo indicação contrária).
6.6.3	Os dispositivos de regulação obtidos através de veios roscados têm de satisfazer os requisitos técnicos de concepção aplicáveis ao tipo de rosca em presença. Nos casos de bancos ou cadeiras giratórias cujo movimento ascendente/descendente se faça através de veio roscado, recomenda-se uma altura da rosca interior (porca) não inferior a 70 mm.
<b>6.7 Dispositivos de Fixação</b>	
6.7.1	Os dispositivos de fixação à parede ou ao pavimento, a incluir nos casos indicados nas especificações, têm de possibilitar fixações sólidas e permanentes, não facilmente desmontáveis mas permitindo eventual levantamento e recolocação das peças a fixar.
6.7.2	No caso particular das bancadas, a fixação ao pavimento tem de ser feita por meio de componentes resistentes à corrosão (chapa galvanizada ou inox) e tem de garantir a estabilidade das bancadas, sem quaisquer folgas, em condições de utilização intensiva e prolongada.
<b>6.8 Ligações Elétricas</b>	
<b>7. ACABAMENTOS</b>	
<b>7.1 Pintura</b>	
7.1.1	A aplicação de pintura tem de ser feita em todas as superfícies expostas, mesmo que não sejam visíveis.
7.1.2	As superfícies a pintar têm de estar perfeitamente acabadas, sem rugosidades perceptíveis pelo tacto, sem vestígios da acção de lixas ou ferramentas e sem arestas ou cantos contundentes.
7.1.3	No caso de componentes metálicos, a pintura tem de ser aplicada antes da sua ligação ou montagem com componentes de outros materiais.
7.1.4	A preparação das superfícies a pintar tem de incluir a limpeza, desengorduramento e aplicação duma base antioxidante (fosfatização e primário, ou processo de resultados equivalentes).
7.1.5	As tintas a aplicar, com base em resinas epoxídicas e de poliéster, têm de ser adequadas aos materiais e características pretendidas para o mobiliário.
7.1.6	A pintura tem de ser obtida, após adequada preparação da base, mediante aplicação de tinta em pó termoendurecível. Em alternativa, caso seja admissível a aplicação de tintas líquidas, tem de prever-se uma a duas demãos de acabamento epoxídico, de acordo com as instruções do fabricante.
7.1.7	O acabamento final da pintura tem de ser perfeitamente homogéneo e sem defeitos visíveis. As características das superfícies pintadas têm de satisfazer os ensaios aplicáveis, referidos no Quadro 13.
<b>7.2 Envernizamento</b>	
7.2.1	Os vernizes a aplicar (em madeiras ou derivados de madeira) têm de ser de poliuretano, incolores e de meio brilho.
7.2.2	A aplicação de verniz tem de ser feita em todas as superfícies expostas, mesmo que não sejam visíveis.
7.2.3	As superfícies a envernizar têm de estar perfeitamente acabadas, sem rugosidades perceptíveis pelo tacto, sem vestígios da acção de lixas ou ferramentas e com arestas e cantos boleados.
7.2.4	A aplicação dos vernizes tem de ser feita de acordo com as instruções dos respectivos fabricantes, prevendo-se em princípio uma demão de tapa-poros e uma ou duas demãos de verniz, com lixagens intermédias. O acabamento tem de ser de poro fechado, perfeitamente liso e sem defeitos visíveis.
7.2.5	As características finais das superfícies envernizadas têm de satisfazer os ensaios aplicáveis, referidos no Quadro 13.
<b>7.3 Termolaminados ou Equivalentes</b>	
7.3.1	Os termolaminados ou equivalentes a aplicar têm de ser meio brilho, e ter a espessura indicada nas especificações.
7.3.2	As características dos termolaminados ou equivalentes têm de satisfazer os ensaios aplicáveis, referidos no Quadro 13.
7.3.3	A aplicação dos termolaminados ou equivalentes sobre placas de aglomerado, contraplacado, lamelado, etc. tem de ser feita nas duas faces, por meio de colas sintéticas apropriadas (vinílicas, de ureia-formaldeído ou outras) .
7.3.4	As arestas das placas dos termolaminados ou equivalentes têm de ser devidamente boleadas ou chanfradas, sempre que não estejam protegidas por encabeçamentos.
<b>8. REFERENCIAÇÃO DO MOBILIÁRIO</b>	
Caso assim o entenda, a entidade adquirente poderá requerer que todas as peças de mobiliário sejam identificadas com referência a definir pela entidade. Esta identificação tem de ser colocada em lugar bem visível (excluindo as principais superfícies de utilização) e ser feita por gravação ou fixação de chapa não facilmente removível e de difícil deterioração, ou através da fixação de etiquetas autocolantes, a decidir pela entidade adjudicante.	
<b>9. ENSAIOS</b>	

9,1	Os ensaios a realizar para Cadeiras, Mesas e Mobiliário de arrumação são indicados nos – QUADROS 7, 8, 9, 10 e 12
9,2	Para os ensaios de resistência mecânica, as Cadeiras, Mesas e Mobiliário de arrumação têm de satisfazer, no mínimo, o nível de exigência 4 (se aplicável) indicado nos respectivos quadros. Como referência, poderão utilizar as especificações e/ou anteprojetos de especificação LNEC (Relatório 139/89; Relatório 149/89; Relatório 101/91), para além da norma EN 1729-2
9,3	Como referência para os ensaios indicados em 9.1 e 9.2, poderão utilizar as especificações e/ou anteprojetos de especificação LNEC (Relatório 139/89; Relatório 149/89; Relatório 101/91), para além da norma EN 1729-2
9,4	Para a totalidade do mobiliário, os acabamentos (Tintas, Vernizes, Termolaminados), devem estar de acordo com o Quadro 13.
9,5	Os adjudicatários deverão, quando solicitado, fazer prova dos ensaios previstos no ponto 9.1 através de certificados de conformidade emitidos pelo LNEC, CTIMM, CATIM, ou outro organismo com sede no espaço comunitário europeu.
9,6	Para os restantes ensaios, nomeadamente os decorrentes das normas EN 14434-2010; EN 1021/1 e 2:2006 e EN 1335-2:2009, os adjudicatários deverão fazer prova dos mesmos através de certificado do fabricante

NOTA: Todos os quadros referidos podem ser consultados no Anexo E: Testes e ensaios